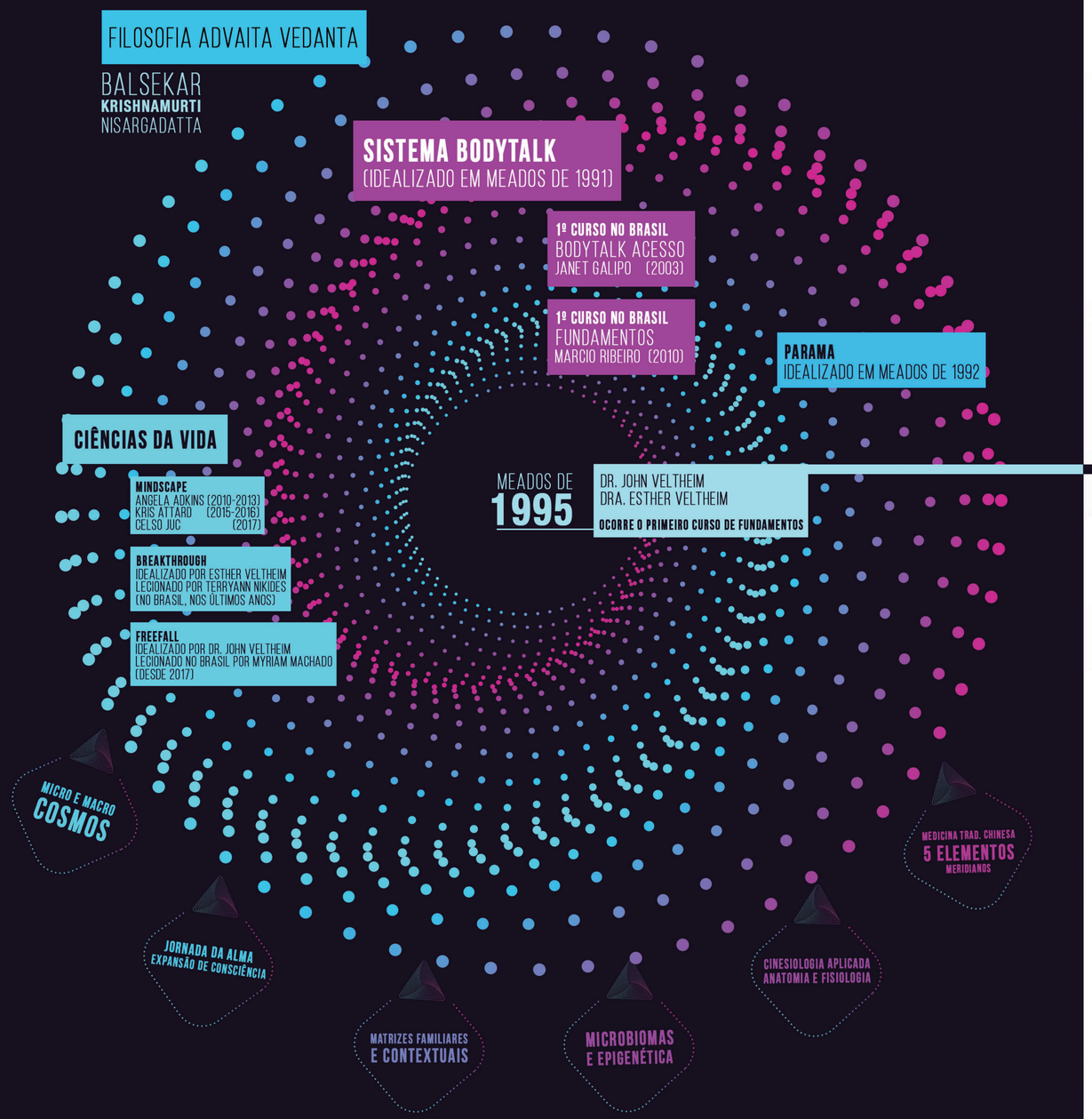
BODYTALK NO BRASIL • ALGUNS CONCEITOS E MARCOS HISTÓRICOS

CARTOGRAFIA DE CAMINHOS POSSÍVEIS



OBS.1: Modelo cartográfico inspirado nos artistas Rodrigo Andreoli e Clarissa Sacchelli. Aqui criado por Thaís Jacobsem.
OBS.2: As informações satélites *(pingentes)*, correspondem aos módulos avançados e a conhecimentos que o atravessam e compõem.
OBS.3: Lembramos que as relações dessa espiral são infinitas, aqui temos algumas delas que compõem um quadro geral.

1º CURSO FUNDAMENTOS BODYTALK
COM JANET GALIPO
Rio de Janeiro, RJ

2º CURSO FUNDAMENTOS BODYTALK
+100 PARTICIPANTES
Rio de Janeiro, RJ

DR. JOHN VELTHEIM NO BRASIL
2007 - 2009
Rio de Janeiro - Brasília e Recife

CURSO FUNDAMENTOS NO BRASIL
MÁRCIO RIBEIRO - GO

CURSO FUNDAMENTOS NO BRASIL
NANCY WERNER - DF

DR. JOHN VELTHEIM
CURSO JORNADA DA ALMA
Tradução: Salina Reis

1º CURSO EPIGENÉTICA
COM LAURA STUVÉ E JANET GALIPO
Online com tradução

COORDENADORES DOS CURSOS BODYTALK
BRASIL

Os cursos do Sistema BodyTalk se dão pela da articulação entre Instrutores Certificados pela IBA e coordenadores em diferentes cidades, gerando um trânsito dos cursos pelo país. A coordenação é realizada por Terapeutas Certificados, que garantem a logística e a divulgação. Infelizmente os nomes das dezenas de pessoas assumiram esse trabalho essencial no Brasil não cabem todos aqui, mas reconhecemos e honramos seu trabalho com esta nota.

PESQUISA BODYTALK
BRASIL
Março 2020

1º CURSO FUNDAMENTOS
COM VERENA KACINSKIS

2003 2004 2007 2009 2010 2003-2020 2017 2018 2019 2020

TERAPEUTAS CERTIFICADOS NO BRASIL: 243

CBPS (CERTIFIED BODYTALK PRATICTIONNER)
476 CURSOS MINISTRADOS DESDE 2005*:

Epigenética para BodyTalkers; A jornada da alma - explorando a mente e 3 cérebros; Circadiano Direto; Avaliação da triagem total do corpo (1 dia); (Mod 1) & (Mod 2) BodyTalk: Fundamentos - Parte 1; Integração dos Fundamentos do BodyTalk; Sessão Intensiva do BodyTalk (um dia); (Mod 3) BodyTalk: princípios de consciência; (Mod 4 (7)) BodyTalk: BioDinâmica; (Mod 6) BodyTalk: Macrocosmos Corpo-mente; (Mod 9) BodyTalk: dinâmica de matriz; MindScape; FreeFall 2; BreakThrough 1; Advanced MindScape; FreeFall 1; PaRama Unit 1 Live; BreakThrough 1 Prático; (BAI) BodyTalk: Integração Avançada; BodyEcology.

**Associação Internacional de BodyTalk, fev.2020*

BODYTALK E SUAS INTERFACES

PSICOLOGIA

"No início fazia um mix, fazia sessões de psicoterapia e fui incluindo o BodyTalk aos poucos, pelo BodyTalk Acesso e depois as sessões. A melhora foi incrível. As crianças recebiam alta ainda no período de avaliação". (Milanezi, C.)

TERAPIAS DO CORPO

"Tanto o BodyTalk como o Método Cardinal trabalham com a força da natureza de voltar para seu estado natural de saúde e bem estar". (Ranova, P.)

CONSTELAÇÕES FAMILIARES

"Constelações Familiares em algum momento vem como desdobramento de uma sessão de BodyTalk". (Imbassahy, A.)

2005
Iniciativa de Luciano Flehr e colegas de uma associação no Brasil.

2017
Site Bodytalk Brasil.
Iniciativa de Sabrina Tunes, Isadora Ribeiro e Marcio Ribeiro.

2019
Iniciativa da Associação Brasileira de Bodytalk.
Coletivo de terapeutas de Brasilia. ABBTS.

CC BY NC ND

BODYTALK NO BRASIL
CARTOGRAFIA DE CAMINHOS POSSÍVEIS

"QUANDO PAREI PARA ESCUTAR O QUE MEU CORPO DIZ, ELE NÃO PRECISOU MAIS GRITAR (ADOECER)"

As entrevistas foram idealizadas e realizadas, na maior parte, por Nirvana Marinho *(entre abril e setembro de 2019)* – exceto a realizada por Gabriela Menezes e por Ana Marcela Sarria. A pesquisa, idealizada por Nirvana, foi colaborativamente realizada com Ana Marcela e Daniele Pires *(entre setembro 2019 e março 2020)*. O Sistema BodyTalk é gerenciado pela Associação Internacional de BodyTalk *(IBA)* e os terapeutas se certificam através dessa instituição. Terapeutas certificados: *https://www.bodytalksystem.com/practitioners/index.cfm?os=&oc=&country=BR&state=&city=&name=*

BODYTALKERS FALANDO DE BODYTALK, NOSSA HISTÓRIA

Salima Resende (Resende, S.) (nov 2019), Brasília, DF

Márcio Ribeiro (Ribeiro, M.) (set 2019) São Paulo, SP

Catarina Milanezi (Milanezi, C.) (ago 2019) Brasília, DF

Myriam Machado Baker (Baker, Myriam M.) (ago 2019) Rio de Janeiro/San Diego (EUA)

Adriana Imbassahy (Imbassahy, A.) (ago 2019) Teresópolis, RJ

Ralfe Nogueira (Nogueira, R.) (ago 2019) Belo Horizonte, MG

Paola Ranova (Ranova, P.) (ago 2019) Florida (EUA)

Alessandra Batistuta (Batistuta, A.) (ago 2019) Minas Gerais

Luciano Flehr (Flehr, L.) (ago 2019) Rio de Janeiro

Verena Kacinskis, (jul 2019) Brasília, DF (Kacinskis, V.)

Ingla Faulstich, (mai 2019) Brasília, DF (Faulstich, I.)

DEMAIS ENTREVISTADOS

Ana Marcela Sarria, Angela Girão, Beatriz Guntzel, Carol Coelho, Celia Barboza, Daniele Pires, Camila Hummel, Claudia Morum, Fabio Sas, Gabriela Menezes, Lili Habib, Luciana Pontes, Mariana da Veiga, Mariângela Gonçalves, Marcia Stark, Natasha Mesquita, Nirvana Marinho, Olimpia Ciabattari e Sandra Fernandes.

NIRVANA MARINHO

Graduada em Dança *(UNICAMP, 1999)*, Doutora em Comunicação e Semiótica *(PUC, 2006)*, experiência de duas décadas em curadoria em dança. Certificação internacional (*IBA, International BodyTalk Association)* em dezembro 2015. Formação avançada completa em 2017 *(Ciências da Vida, Fundamentos, Avançados)*, produção de conteúdo sobre BodyTalk desde então *(Facebook, Instagram, Youtube)*. Desenvolve ações de atendimento com o BodyTalk nas Escolas e na Saúde.
(11) 94041.8895 | @nirvana.bodytalk

ANA MARCELA SARRIA

Cientista Social, acadêmica em Enfermagem e terapeuta de BodyTalk. Também faz formação em Medicina Tradicional Chinesa. Acredita que é possível promover saúde como autonomia individual e coletiva e nas possibilidades de construção de um ambiente (interno e externo) que possa ser vivido com qualidade. Encontrou no BodyTalk um valioso caminho para fazer isso com consciência e respeito à sabedoria de cada ser que encontra no percurso.
(51) 99317.8777 | @anamarcelabodytalk

DANIELE PIRES

Conheci o BodyTalk quando morava em Brasília, em 2010. Recebi sessões de BodyTalk durante dois anos e então decidir mergulhar de cabeça na formação como terapeuta de BodyTalk. Sou antropóloga e trabalhei junto a comunidades indígenas, pesquisando os diversos significados para essas comunidades sobre o corpo, a saúde, a doença. Hoje trabalho exclusivamente no consultório e envolvida em atividades relacionadas à prática do BodyTalk, como a coordenação de cursos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
(51) 99788.2215 | @bodytalkdanielepires

OBS.1: As entrevistas estão disponíveis no Canal de Youtube Terapias da Consciência https://www.youtube.com/playlist?list=PLAOdJgJTVHegvzV_b4kwxp1e4bpRfW04R

OBS.2: Livros e textos sobre BodyTalk podem ser encontrados no site internacional da IBA www.bodytalksystem.com

O QUE FALAM OS BODYTALKERS
AFIRMAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A TÉCNICA

"Seu corpo conta a sua história"

"Seu corpo sabe o que precisa para estar em equilíbrio"

"O sintoma é uma oportunidade de autoconhecimento"

"Quanto mais consciência, mais auto-responsabilidade sobre o seu corpo e sobre sua vida"

CC BY NC ND

BODYTALK NO BRASIL

CARTOGRAFIA DE CAMINHOS POSSÍVEIS

ASPECTOS, TÓPICOS, QUESTÕES E OBSERVAÇÕES DAS ENTREVISTAS

COMO ACONTECE?

INATO E ESPELHAMENTOS

"Essa visão filosófica que é incrível e vou chamar até de visão artística, de que você se entrelaça na conversa do corpo, do que vem da sabedoria inata do seu cliente entrelaçado com você, na medida em que você é um observador atuante, você está ali naquela dinâmica." (Imbassahy, A.)

PRIORIDADE

"[O BodyTalk] respeita quem está começando trabalho terapêutico como profissional. Respeita a relação específica da pessoa com seu sintoma." (Faulstich, I.)
"A gente tem uma linguagem (...) que traz um novo fluxo." (Faulstich, I.)

SINTOMA

"Olhar sintoma como movimento de saúde. Menos adoecimento quando observamos o porquê do sintoma." (Faulstich, I.)

"Auto-observacao de sua experiência pessoal de adoecimento para entender o que a doença está trazendo". (Ribeiro, M.)

SESSÃO

"Eu não tinha noção da profundidade, da força e da delicadeza ao receber sessões." (Ranova, P.)

VÍNCULO/PROTOCOLO

"Quando eu olho para o corpo como corpo, mente, espírito, quando nada está separado naquela equação da saúde, quando o corpo não é só bioquímico, bioelétrico, biodinâmico, mas ele é chakras, ele é meridiano, ele é pensamentos, ele é ideias ele é conceitos, ele é cultura engessada em você. O vínculo revela foto desse engessamento." (Ribeiro, M.)

ZONA, INTUIÇÃO ESTRUTURADA

"O que eu noto é que as pessoas que têm a intuição aberta, que têm esse talento, às vezes vão para algo que pode ser uma certa fuga. De negar essa parte do conhecimento em si. (...) Mas a gente busca síntese: manifestar o espírito na matéria. É bem dialético. E no BodyTalk tem essa síntese." (Ranova, P.)

COMO CONHECE?

FUNDAMENTOS

ACESSO

"Adoro ensinar acesso, porque pega as pessoas de primeira, que não têm ideia de como funciona toda essa energia, essa medicina intuitiva. Então você dá essas primeiras sementes e vê na face das pessoas [a expressão de] "não sabia que eu tenho esse poder de me curar, ou de manter a minha saúde, de ter mais clareza na decisão da saúde, sabendo mais como o corpo funciona". (Baker, M.)

MINDSCAPE

"A questão de entrar na Zona, que o dr. John fala, em que a gente acessa no nosso cérebro um estado meditativo, pra mim foi muito tranquilo porque, eu não sabia, mas trabalhando com pediatria, se eu não estivesse em meditação para poder examinar meus pacientes, eu não teria um respaldo. Isso foi uma descoberta para mim: que eu meditava e não sabia que estava meditando atendendo meus pacientes." (Batistuta, A.)

BREAKTHROUGH

Poder ser possível fazer "questionamentos para ir para crenças inconscientes e observação e tentativas de controle". (Faulstich, I.).

"O que eles trazem é que você não está indo a lugar algum. Você está expandindo consciência, percebendo mais sobre o ser multidimensional que você é". (Milanezi, C.)

FREEFALL

"FreeFall mudou todo meu relacionamento com tudo à minha volta. Porque o FF muda, intensifica e aprofunda o relacionamento com você mesmo. Seu relacionamento com clientes muda, seu relacionamento na matriz, na família, é impressionante, porque muda de uma forma natural. É realmente uma volta à simplicidade, à natureza, à gentileza e à amorosidade, de ser humano". (Baker, M.)

COMO CONTINUA?

FORMAÇÃO CONTINUADA

"O BodyTalk é um sistema de autoconhecimento que respinga na saúde. Mas ele é um caminho espiritual por definição filosófica. [...] Cada um veio trilhar um caminho de aprendizados. Nesse sentido, o BodyTalk alinha a gente com essa perspectiva. E isso envolve a expansão da Consciência: você vê mais sobre o ser multidimensional que você é." (Milanezi, C.)

ESTUDOS AVANÇADOS

"Advaita é a base na qual eu trabalho, a base que encaixo nas minhas aulas, a base do nosso sistema terapêutico de BodyTalk. (...) Lado filosófico é eterno, passo isso nas aulas. Tempo, vida, morte." (Ribeiro, M.)

TERAPIAS COMPLEMENTARES & INTEGRATIVAS

"O trabalho é mágico, mas não tem magia no trabalho, é um trabalho técnico." (Flehr, L.)

"No protocolo, [temos a] possibilidade de integrar e não fragmentar entre recursos de saúde." (Resende, Salima)

PLAYLIST "BODYTALKERS FALANDO DE BODYTALK" E "NOSSA HISTÓRIA": WWW.YOUTUBE.COM/PLAYLIST?LIST=PLAODJGJTVHEGVZV_B4KWXP1E4BPRFWO4R

CC BY NC ND

BODYTALK NO BRASIL
CARTOGRAFIA DE CAMINHOS POSSÍVEIS

ENSAIOS DAS PESQUISADORAS: CARTOGRAFIA DE HISTÓRIAS POSSÍVEIS

HISTÓRIA E CARTOGRAFIA SÃO VEIAS E ARTÉRIAS
NIRVANA MARINHO (JANEIRO 2020)

"APROPRIAR-SE DA HISTÓRIA É UM GESTO DE CONSCIÊNCIA"
"SEMPRE VEIO ALGUÉM ANTES DE MIM"

Venho de uma história com corpo – dança, educação somática, dança contemporânea, improvisação – e também de outros corpos – escrita e leitura, pesquisa acadêmica, curadoria em dança, apreciação estética e acervo de dança. Deste contexto, em meados de 2014, pude vivenciar algumas terapias integrativas das quais foi o BodyTalk que me trouxe mais perto de um conhecimento vívido sobre mim e minha trajetória. Foi assim que, ao me certificar em 2015, foi inevitável **conhecer as entranhas desse sistema,** como terapeuta, sempre como paciente, e também como profissional de textos e contextos. Assim, surgiram **as entrevistas BodyTalkers falando de BodyTalk** (janeiro 2019) e, realizadas, assim como cursado o BAI (BodyTalk Advanced Integration, julho 2019, com Dra. Janet Galipo), as entrevistas BodyTalkers falando de BodyTalk: nossa história (julho 2019) completaram uma sensação da iminente importância em contextualizar o BodyTalk no Brasil. Não totalizante nem completo, mas um olhar sobre, a pesquisa presente se estendeu com um **convite a Ana Marcela e a vinda de Dani Pires,** convidadas a partilharem seus estudos como **prática ética de multiplicar conhecimento.**

A **metodologia cartográfica** surge com referências anteriores (autoras como Suely Rolnik ajudam nessa poesia dos cenários rizomáticos) e inspirada em experiência anterior com dois artistas que realizaram também pesquisa, no campo da dança, sob encomenda (meados de 2014) desta curadora que escreve; e são eles Clarissa Sacchelli e Rodrigo Andreolli. Cartografia, por excelência, permite navegar no conhecimento a partir do seu olhar, é o **mapa com relevos**, e isso parece combinar com a complexidade de observação do sistema BodyTalk e também com a complexidade que as histórias guardam: embora sempre haja alguém antes de você, **percorrer o caminho é um trabalho árduo, ético e de muito aprendizado.** Além de agradecer aos entrevistados, colegas e mestres, este ensaio pretende dar limite – mostrar o que foi possível - ao mesmo tempo que honrar os terapeutas que foram citados e os que não estiveram presentes mas fazem parte; honrar minhas colegas de pesquisa – corajosas de desbravar novos corpos; honrar o sistema em toda sua complexidade – "alguém veio antes" significa reconhecer o que é prioridade e buscar vínculos; e, por fim, esse **ensaio tem por objetivo agradecer a oportunidade do sistema me permitir fazer com entusiasmo o que tem sentido para mim: observar realidades.**

Essa pesquisa não se pretende ser completa, mas **deseja inspirar novas** consequentes iniciativas. As informações foram organizadas segundo o que fazia sentido, deixando alguns aspectos de fora – como os grupos de estudos por exemplo, tão fundamentais ao crescimento da prática – mas também convidando que **novos contextos possam ser desenhados** – a crescente profissionalização da prática no Brasil e o maior acesso às informações tão encarnadas do sistema terapêutico para terapeutas e clientes. **Sentir que fazemos parte de um sistema de saúde como um todo** é sentir o todo e ser uma parte. **Fazer parte é se co-responsabilizar** e ter uma espécie de encantamento pelo ser humano. **Observar tem sido, assim, uma prática de pesquisa da alma onde a nossa história e sua cartografia são nossas veias e artérias.**

QUANTO MAIS EXPLICAMOS, MAIS CHEGAMOS NO MISTÉRIO
ANA MARCELA SARRIA (FEVEREIRO 2020)

Desde pequena fui muito estimulada ao exercício de analisar a "realidade social", crescendo numa família vinculada a processos políticos e olhar sociológico. Venho da Nicarágua, um país pequeno, com muita desigualdade social e que viveu experiências recentes de guerra civil, período no qual nasci. Ao mesmo tempo, é um lugar lindo, com um povo alegre e cheio de esperança. Como toda força de **vida, que apenas É,** em meio às aparentes contradições. Foi lá, já adulta, que conheci muitas práticas terapêuticas integrativas que, em meio à crueza da vida, ajudam as pessoas a **ressignificar as experiências e construir novos olhares possíveis** sobre suas histórias e possibilidades. Perceber em mim mesma as transformações possíveis a partir de processos terapêuticos - e a potência disso - me impulsionou a querer compartilhar esse olhar e esse fazer com as pessoas ao meu redor. Vivi a maior parte da minha vida no sul do Brasil e foi em Porto Alegre que conheci o BodyTalk. Proveniente de uma carreira acadêmica nas ciências sociais, foi intrínseco querer estudar mais sobre este sistema terapêutico que permite uma escuta tão apurada das profundezas humanas. No percurso de formação e transformação para me tornar terapeuta de BodyTalk, integrei na prática o **aspecto intuitivo que compõe qualquer conhecimento** - mais do que costumamos admitir. O conceito de **intuição estruturada,** uma das bases da prática do BodyTalk, abriu possibilidades de enxergar novas relações entre informações antes percebidas de maneira tão fragmentada. Há uma imensa multiplicidade de linguagens através das quais podemos ler o mundo, explicar a vida, construir (e ouvir) nossos corpos - já diria a antropologia - e elas estão em constante diálogo. E como isso se conecta com esta pesquisa? Observando como tenho fluído ao longo da vida, considero que assumo um compromisso constante com o estudo, **a construção e o compartilhamento de informações e conhecimentos.** É um impulso, um movimento de fé, talvez, no poder dessas forças nas transformações permanentes que a vida apresenta, em sua busca infinita por manifestar saúde. E a maneira como informações e conhecimentos são colocados em diálogo no BodyTalk é algo inovador e valioso, o que me leva a querer contribuir para que seja acessível ao maior número de pessoas possível. Ainda somos relativamente poucas pessoas a trabalhar nesta perspectiva no Brasil, e nessa caminhada minha colega Nirvana nos presenteou com a iniciativa de entrevistar terapeutas que quisessem falar sobre sua experiência com este sistema. O convite para contribuir com a sistematização desta informação foi um privilégio, por poder **mergulhar nas falas, olhares, histórias de algumas das pessoas que constroem esta comunidade de terapeutas.** O melhor ainda, é que toda essa informação está disponível na internet, para quem quiser fazer esse mergulho por conta própria. Esta sistematização, em percurso de cartografia, convida a algumas trilhas possíveis: uma das tantas configurações possíveis de conexão das informações. Vemos nas entrevistas que os colegas explicam por variadas vias, diversas linguagens, o que é - o que pode ser - o BodyTalk. Ou melhor, mais do que explicar o conjunto de técnicas, vemos explicações possíveis sobre o corpo - a vida - capaz de encontrar seus melhores caminhos de equilíbrio e saúde. E **quanto mais explicamos, mais nos aproximamos do mistério.** Como em toda pesquisa, quanto mais respondemos, mais perguntas temos. Nada melhor que compartilhar algumas respostas possíveis, enquanto seguimos infinitamente mergulhando nas perguntas.

DANIELE PIRES (FEVEREIRO 2020)

O ser humano sempre me instigou e me fascinou. Como cada pessoa se sente sendo ela mesma? Como é para cada um "estar na sua própria pele"? Como cada um faz para trilhar seu caminho? Desde a graduação em ciências sociais - antropologia e depois no mestrado em antropologia social, onde realizei pesquisa etnográfica junto a grupos indígenas do sul do Brasil, me lancei à investigacão sobre as diferentes maneiras desses grupos étnicos de compreenderem seus corpos e o que significa para cada grupo e para cada um estar "doente" ou estar "saudável". Quais são os parâmetros? Quais são os filtros? Como é, para cada um, a experiencia inevitável de habitar o seu corpo e a sua vida?
Trabalhando a seis anos como terapeuta BodyTalk, essa e muitas outras questões me estimulam a aprofundar cada vez mais o olhar e estudo das ciências da vida, por assim dizer (e citando Esther Veltheim). Comecei a assistir as entrevistas que a BodyTalker Nirvana Marinho estava realizando com colegas de BodyTalk de diferentes regiões do Brasil sobre suas trajetórias nesse processo de descoberta do BodyTalk em suas vidas pessoais e profisisonais. Desde a primeira entrevista, me chamou a atenção a força e intensidade com que o BodyTalk surge para cada um. A sensação de ser arrebatado por algo que toca fundo, que faz sentido e que convida ao mergulho, é praticamente unânime. Assisti à segunda entrevista, à terceira e... não parei mais.
Quando percebi, estava anotando passagens das narrativas, atenta a tanta riqueza de diferentes olhares, estórias e possiblidades de caminhos a se trilhar a partir desse sistema filosófico e terapêutico que traz a proposta de comunicação e integração de diferentes áreas do conhecimento, paradigmas e técnicas para a observação e acolhimento da pessoa como um todo. Escutar os relatos e as percepções dos colegas me levou a revisitar a minha própria trajetória e percepções, visualizar o movimento de expansão do Sistema BodyTalk no Brasil e também desse movimento mais amplo de abertura e mudança de paradigma da saúde e seus significados atribuídos culturalmente.
É incrível como o BodyTalk evidencia que, de fato, o corpo registra as percepções que tivemos ao experenciar cada situação da nossa vida. E contribui na compreensão de como as percecpções que se tornam repetitivas vão criando padrões. Percebemos, eu e as colegas Nirvana Marinho e Ana Marcela Sarria, que eu estava fazendo - sem saber - o que era parte do projeto de Cartografia sobre o BodyTalk no Brasil que elas estavam desenvolvendo. Foi assim que acabei entrando e fazendo parte dessa iniciativa de olharmos para todo o trajeto já percorrido por quem veio antes de nós, honrando quem veio abrindo caminho e semeando o BodyTalk no Brasil. Além disso, a história de cada colega revela um mundo de possibilidades. O processo terapêutico com o BodyTalk promove o despertar, o estímulo e o desenvolvimento das funções auto-regeneradoras do corpo. Propõe um percurso de (re) encontro com sua história e suas percepções.
Tanto o processo terapêutico proposto pelo BodyTalk quanto os relatos dos colegas BodyTalkers, vindos de tantas áreas de atuação diferentes e com histórias de vida muito particulares traz a seguinte reflexão: não existe um caminho, uma forma ou uma fórmula que sirva para todo mundo ou que vá funcionar sempre para cada um. O caminho não está pronto, não está dado. Afinal, caminho é movimento, exige atenção (aqui e agora), consciência, abertura e flexibilidade. E o BodyTalk convida a esse exercício o tempo todo.

PESQUISA REALIZADA ENTRE SETEMBRO DE 2019 E MARÇO 2020: NIRVANA MARINHO, ANA MARCELA SARRIA E DANIELE PIRES.